

Plenário decidirá no voto as contradições sobre o sistema

Dois emendas contraditórias, uma defendendo o parlamentarismo e a outra o presidencialismo, ambas com mais de 280 assinaturas, constituem a principal dificuldade que o relator Bernardo Cabral (PMDB-AM) enfrenta até quarta-feira da semana que vem. Naquele dia encerra-se o prazo legal para que ele e os relatores auxiliares acoplem as emendas do Centrão ao projeto de Constituição elaborado pela Comissão de Sistematização e que começará a ser votado no plenário da Constituinte no próximo dia 27.

Mesmo sendo pessoalmente contrário a uma das emendas, Cabral garantiu que dará parecer favorável às duas e com isso remeterá ao plenário mais uma questão que será resolvida pelo voto. O mesmo ocorrerá com a emenda do deputado Matheus Iensen (PMDB-PR), que propõe cinco anos de mandato para o presidente da República, José Sarney.

Alternando os locais onde se reúne, repetindo a mesma tática que aplicou quando preparava seu parecer sobre o então anteprojeto, Cabral vem lutando contra o tempo, analisando cerca de 300 emendas por dia para que ao final de uma semana possa ter apreciado as 2.045 emendas apresentadas pelos constituintes.

Cabral negou que esteja com seus poderes diminuídos nesta fase da Assembleia, e ressaltou que deverá apresentar parecer sobre todas as emendas, uma por uma.

Até agora, segundo o relator, já foi analisado todo o capítulo da Seguridade Social. Ontem auxiliado por Adolpho de Oliveira (PL-RJ), José Fogaça (PDS-RS) e Konder Reis (PDS-SC), ele apreciou as emendas apresentadas aos temas relacionados aos direitos e garantias individuais e hoje analisa a questão da Reforma Tributária e Organização do Estado.

Oliveira informou que o grupo examina primeiro as emendas substitutivas do Centrão, embora, oficialmente Bernardo Cabral não tenha recebido da Mesa da Constituinte nenhuma das 2.045 apresentadas. Enfocadamente, ele conseguiu cerca de mil emendas que começou a examinar na última quinta-feira.

Fogaça, por sua vez, considera, que 80% do projeto do Centrão é praticamente igual ao da Sistematização e que os 20% restantes representam metade distorções, e a outra metade "alterações radicais que mudarão completamente o perfil ideológico e liberal configurado no projeto da Comissão".

Outra contradição, desta vez apontada por Cabral, diz respeito à estabilidade. Para ele, "no projeto da Comissão não falávamos em estabilidade. No entanto, o Centrão coloca a palavra estabilidade em sua emenda e na linha seguinte acaba com ela, substituindo pela indenização".

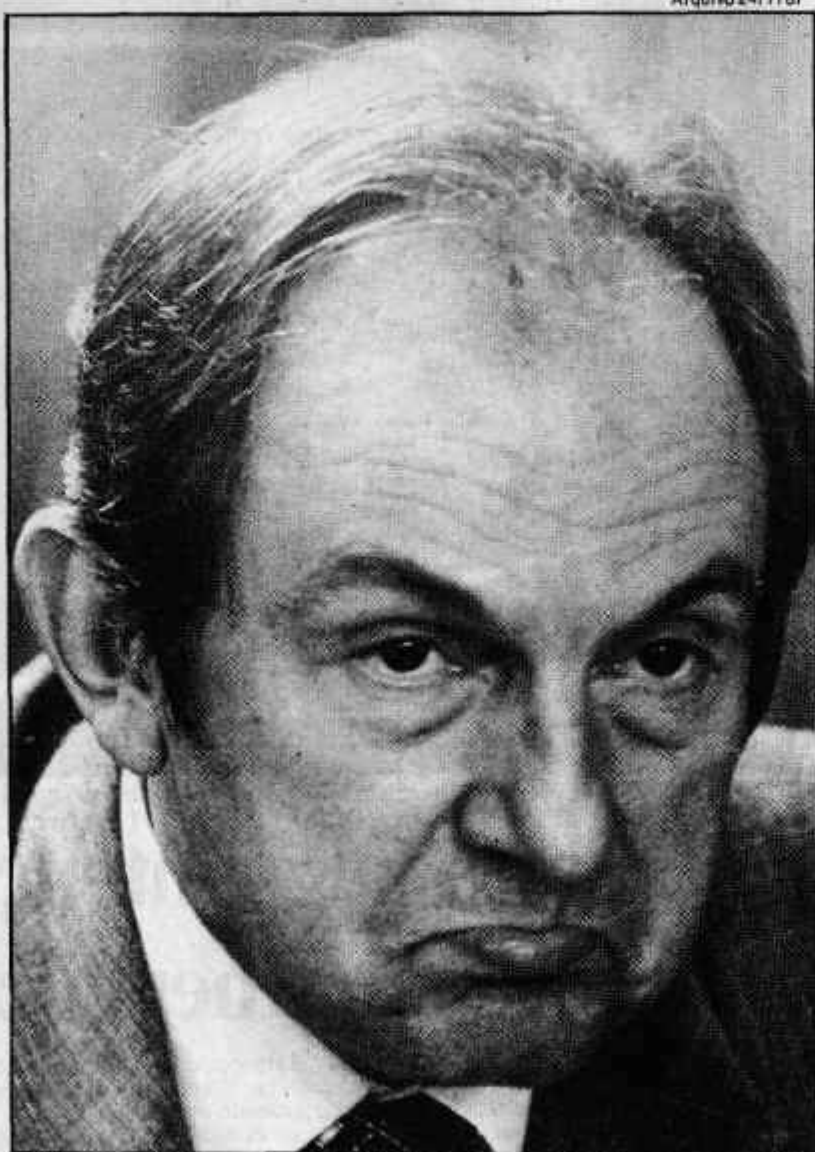
Cafeteira vai à reunião dos governadores

São Luís — O governador Epiácio Cafeteira, do Maranhão, disse ontem não acreditar que todos os seus colegas que assinaram um documento no Rio de Janeiro, apoiando os cinco anos de mandato para o presidente José Sarney, tenham sido atacados de amnésia. Por esse motivo, ele garante que vai participar da reunião que está sendo organizada pelo governador de Minas, Newton Cardoso, na qual pretende pedir o reconhecimento de firma das assinaturas dos signatários da «Carta do Rio de Janeiro».

Cafeteira lembrou que ficou muito triste ao ler recentemente o resultado de uma pesquisa na qual os políticos estão em segundo lugar em falta de credibilidade. «Isso é muito ruim, e só está desse jeito porque os políticos mentem muito. Dizem hoje uma coisa e outra completamente diferente, no dia seguinte».

O governador maranhense destacou que a participação do Centrão foi muito importante na Constituinte, no momento em que apenas um pequeno grupo de parlamentares, que compunham a Comissão de Sistematização ameaçava fazer a Constituição do País.

Para Epiácio Cafeteira, os cinco anos para o presidente José Sarney são uma proposta irreversível «para alegria do Nordeste, região que tem recebido inúmeros benefícios reais no Governo atual».



Cabral garante que analisará todas as emendas: "uma por uma"

UDR garante apoio integral ao Centrão

O presidente da União Democrática Ruralista, Ronaldo Caiado, afirmou ontem, em Brasília, que a UDR apoia integralmente as emendas apresentadas pelo Centrão ao projeto de Constituição da Comissão de Sistematização. Caiado, que encerra seu mandato à frente da entidade no dia 27 de março, defendeu o presidencialismo e mandato de quatro anos para Sarney e seus sucessores (com eleições gerais neste ano). Disse que não é candidato a Presidente da República, mas pretende influir nas eleições presidenciais a partir do trabalho de articulação da UDR com o Movimento Democrático Urbano (MDU) entidade civil congregadora de diversos segmentos sociais nas cidades. O MDU, segundo ele, deverá cumprir no meio urbano o que a UDR realizou no meio agrário.

O Presidente da UDR revelou que a entidade, em conjunto com

diversas organizações nacionais e regionais que integram a frente ampla da agropecuária brasileira, irá apresentar ao governo e aos constituintes, projeto de lei agrícola que deverá estar concluído até o final de fevereiro, para ser apreciado durante a votação das leis ordinárias. Reunião com este objetivo foi realizada na sede da Confederação Nacional da Agricultura, no início da tarde de quinta-feira, em Brasília. Caiado visitou o articulador do Centrão, Roberto Cardoso Alves, acamado, "como médico e amigo". E nada quis revelar sobre o andamento das investigações que estão sendo realizadas pela Secretaria de Segurança de Goiás, com o acompanhamento da Polícia Federal, sobre a ameaça de seqüestro e morte que ele próprio denunciou ao diretor-geral do DPF, Romeu Tuma, em dezembro. "Se falar mais sobre este assunto, posso prejudicar a mim mesmo".

Para Ibsen, grupo já cumpriu a sua função

Porto Alegre — O líder do PMDB na Câmara dos Deputados, Ibsen Pinheiro, (RS) admitiu ontem que o «Centrão» já atingiu os seus objetivos na Constituinte. Mas, acredita que a união conseguida pelo grupo, em torno da mudança regimental, para estabelecer alternativa ao projeto originário da Comissão de Sistematização, não será mantida.

«Devemos reconhecer que o Centrão atingiu os seus objetivos. O regimento foi alterado. As emendas preferenciais aí estão. Mas, agora, o momento é de novas articulações, em função de cada questão temática a ser votada — disse Ibsen, lembrando que o Centrão já evitara as matérias polêmicas, como o sistema de Governo e o mandato presidencial, para não se dividir».

Ibsen entende que não só o Centrão, como todos devem evitar qualquer sentido de bloco a ligar assuntos diferentes que possam configurar maiorias arranjadas. E pretende contribuir para que cada tema em votação seja definido por articulações específicas que una ou afaste constituintes conforme a consciência de cada um, buscando

em cada questão os contingentes de votos, onde eles estiverem.



Ibsen Pinheiro (PMDB-RS)

Ele aponta a estabilidade de emprego nas empresas nacionais como o ponto de maior coesão do Centrão, mas assim mesmo sem apresentar unanimidade.

Scalco espera 8 assinaturas pelas últimas

O deputado Euclides Scalco (PR) espera completar, na próxima semana, as oito assinaturas que faltam para que o Grupo Histórico do PMDB possa convocar o Diretório Nacional do Partido a fim de discutir questões como o rompimento com o governo e a duração do mandato do presidente José Sarney.

Os históricos já têm asseguradas 33 assinaturas de membros do Diretório das 41 necessárias para requerer a convocação daquele órgão partidário. A decisão de reunir o Diretório para examinar a relação do PMDB com o governo e o mandato presidencial foi tomada durante reunião do grupo no último sábado.

A grande dificuldade dos Históricos, porém, não é conseguir as assinaturas para convocar o Diretório, mas obter uma vitória na reunião do órgão, já que seus membros são minoria naquela representação partidária. Dos 121 integrantes do Diretório, o grupo conta com menos de 60 votos, o que inviabilizaria suas teses.

Destituição

O senador Leite Chaves (PMDB-PR) começou, ontem a coleta de assinaturas visando destituir o senador Mário Covas (SP) do cargo de líder do seu partido na Constituinte. Chaves está fazendo correr uma lista entre os peemedebistas para que cada parlamentar opine sobre a manutenção ou não de Covas na liderança do partido.

Leite Chaves alega que somente apresentou uma moção contra o líder do seu partido uma vez que Mário Covas vem dividindo «inexoravelmente» a bancada do PMDB na Constituinte com uma atuação voltada apenas para o seu grupo. A proposta do senador foi prontamente rechaçada pelo presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães (SP), que defende a manutenção do líder até a promulgação da futura Constituição.

Aldori Silva



Alberto Silva, governador

Alberto acha que mandato é intocável

O governador do Piauí, Alberto Silva reiterou, ontem, após audiência com o presidente José Sarney, que é favorável ao mandato de cinco anos e regime presidencialista. Perguntado se o Presidente teria pedido seu apoio, o governador foi enfático: «Ele não precisa pedir apoio, já que seu mandato é intocável».

Alberto Silva disse também que o presidente está satisfeito com o andamento dos trabalhos da Constituinte. Mas para o governador, o Congresso deveria se preocupar somente em votar a Constituição e não se preocupar com questões como regime de governo e duração de mandato. Ele próprio disse que não renunciaria a dois anos de seu Governo para que fossem realizadas eleições gerais este ano. «Não faria isso, seria uma traição para com quem me elegeu», reagiu o governador à pergunta de um repórter.

Durante a conversa com o presidente Sarney, Alberto Silva pleiteou verba no valor de Cz\$ 2 bilhões para obras de irrigação no seu Estado. Satisfeito, ele disse que o presidente deverá atender o seu pedido.